

PEDAGOGIA DO CUIDADO:

TEMA AGREGADOR 01: O CUIDADO COM AS PESSOAS

O **cuidado com as pessoas** é o primeiro passo da **PEDAGOGIA DO CUIDADO**. A necessidade deste cuidado pode ser compreendida e trabalhada pedagogicamente através dos argumentos e indicadores que caracterizam as relações de **dependência** e **vulnerabilidade** de cada ser humano em sua constituição biológica e convivência na sociedade. Essa dialógica se completa com a consciência do cuidado da **resiliência** humana no Planeta.

A **dependência** do humano é uma condição biológica, permanente e constituinte de sua vida em todas as suas idades. Do nascer ao morrer, somos seres dependentes, seja dos demais humanos com os quais convivemos, seja da natureza que nos alimenta e nos suporta, seja das futuridades que consideramos e construímos no presente. A dependência é a condição de **estabilidade da autonomia**, a partir da qual acontece a nossa humanização. Como seres que se auto-organizam, se autodeterminam e se autocriam, os humanos dependem dos nutrientes energéticos e culturais produzidos e processados por seu corpo, seu espírito e pela sociedade em que vive. A dependência no humano está associada a sua capacidade negüentrópica de geração e manutenção de **relações de ordem e saúde** necessárias ao seu viver. Os indicadores iniciais dessa dependência em todas as sociedades são a **mortalidade infantil até 1 ano e até 5 anos** e a **mortalidade materna**. A resposta a esta necessidade permanente do **cuidado ao nascer** vem com a efetividade de **políticas públicas de proteção à maternidade, à família e à infância**.

A **vulnerabilidade** do humano é uma condição estrutural de seu acoplamento à sociedade e à natureza que ocupa. É através desse **acoplamento estrutural** que o humano evolui individualmente, seja em sua biologia seja em seu espírito. Ambos, corpo e mente, sofrem e morrem se esse acoplamento diminui do necessário para um viver saudável e feliz. A vulnerabilidade, enquanto característica permanente das relações do humano com a sociedade e a natureza, nos revela a fragilidade da **adaptabilidade humana** aos ecossistemas, climas e eventos extremos, bem como às culturas e políticas da sociedade na qual está inserido ou da qual está excluído. Os indicadores iniciais desta vulnerabilidade são a **ocupação vocacional ao longo da vida (educação, trabalho/emprego, voluntariado)** e a **proteção a desastres e eventos naturais extremos**. A resposta a esta necessidade permanente de **cuidado ao viver** vem com a existência e efetividade de **políticas públicas de proteção à educação, à ocupação vocacional e à defesa civil**.

A **resiliência** da espécie humana no Planeta Terra ainda é desconhecida, pois os registros de nossa população não mostram um movimento homeostático e sim apenas de crescimento. Enquanto a **dependência** e a **vulnerabilidade** são relações de determinação entre cada humano em sua individualidade e singularidade com a sociedade e a natureza, a resiliência humana será uma emergência do nosso conviver com as múltiplas espécies de seres vivos do Planeta e os ambientes que ocupamos. A resiliência, assim como a sustentabilidade, não é uma informação genética nos seres vivos. Ambas são retratos de um futuro e estão no presente na forma de um 'vir a ser', de um 'devenir'. Os indicadores iniciais da resiliência são o **crescimento populacional (das nações e mundial)** e a **longevidade (média nacional e mundial)**. A resposta a esta necessidade permanente de **cuidado ao devir** vem com a existência e efetividade de **políticas públicas de saúde integral (individual, coletiva e ambiental) da humanidade e de sua resiliência no Planeta**.